

NÍVEL DE SATISFAÇÃO E AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

FELIPE NOGUEIRA CATUNDA

RICARDO CATUNDA

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) - Fortaleza – Ceará – Brasil.

felipe.catunda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A natação Paraolímpica, através de incentivos governamentais, privados e de projetos sociais vem crescendo e com isso despertando o interesse cada vez maior de novos praticantes e profissionais de diversas áreas de atuação. Este fato tem proporcionado uma mudança na rotina e no estilo de vida dos praticantes e dos seus familiares.

Para Ribeiro (2009) o desenvolvimento da Imagem Corporal implica em: desenvolver a percepção de partes do corpo; reconhecer e valorizar as sensações corporais; gostar mais do corpo; ter mais satisfação com o corpo, reconhecer o corpo como ele realmente é; ou descobrir as possibilidades do corpo ampliando suas ações. Deficiência: perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão (CIDID, 1989).

A construção da imagem corporal é um processo contínuo e dinâmico e acontece ao longo da vida. É com ela que a pessoa se apresenta e interage em Sociedade, sendo importante na sua construção, os aspectos fisiológicos, afetivos e sociais, que em todo momento estão interagindo entre si. Por isso a necessidade de analisá-la de forma geral e não restringindo-a apenas um de seus aspectos. Seu desenvolvimento se dá a partir das interações sociais estabelecidas durante toda a vida, refletindo a história de um corpo, suas vivências e seu caráter único. Entende-se por imagem corporal a representação mental do corpo próprio (SCHILDER, 1994).

De um modo geral as pessoas com deficiência física devem ser estimuladas a praticar atividades esportivas, procurando assim tomar consciência de suas limitações, mas também de suas potencialidades. Cada tipo de deficiência física apresenta características peculiares que devem ser levadas em consideração. O favorecimento de atitudes não preconceituosas e com valores positivos se faz necessário. O ambiente esportivo como as pessoas que neste estão inseridas, devem fazer seus ajustes, incluindo a pessoa com deficiência (SOARES, 2011).

O esporte é um veículo para a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Nos aspectos físicos e motores, o esporte melhora a condição cardiovascular dos praticantes, aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora e o equilíbrio. No aspecto social, o esporte proporciona a oportunidade de sociabilização entre pessoas com e sem deficiências, torna o indivíduo mais independente para a realização de suas atividades diárias, fazendo com que a sociedade conheça melhor as potencialidades das PCD. No aspecto psicológico, o esporte melhora a autoconfiança e a autoestima destas pessoas, tornando-as mais otimistas e seguras para alcançarem seus objetivos (INDESP, 1998; LIANZA, 1985; SOUZA, 1994).

Souza (1994) relata que a vivência da pessoa com deficiência no esporte permite a este visualizar um caminho positivo para a sua vida, direcionando-o no seu comportamento em relação à sua personalidade, à sua vida em sociedade e outros aspectos. É este ajuste que beneficiará o processo de inclusão. Segundo Freitas e Cidade (2002) os objetivos das atividades físicas para os deficientes físicos devem englobar o desenvolvimento da

autoimagem e da autoestima; estimular a independência e a interação com outros grupos; ampliar a experiência intensiva com suas possibilidades e limitações; vivência de situações de sucesso, possibilitando a melhoria da autovalorização e autoconfiança.

A atividade esportiva possibilita as PCD novas percepções e movimentos com o corpo, implicando além de outros aspectos, no desenvolvimento da imagem corporal, autoconceito, autoestima e na interação social (SOARES, 2011).

Para Wheeler et al. (1999), a competência pessoal está associada com a habilidade de competir com a noção de deficiência e a instalação da baixa estima. O esporte e a superação no mesmo renova a percepção mudando a autoestima e criando uma imagem corporal positiva. O indivíduo atleta torna-se hábil para competir no mundo, aprende a derrotar seu oponente com respeito e aprende a perder com dignidade. O ambiente esportivo permite ao atleta criar um senso de responsabilidade política. O atleta com de deficiência aprende a ajudar outros competidores a superar a deficiência e a baixa autoestima.

OBJETIVO

Analisar o nível de satisfação e autopercepção da imagem corporal de atletas com deficiência física.

METODOLOGIA

A metodologia para a realização desta investigação tem natureza qualitativa e quantitativa, associada à pesquisa de campo do tipo descritiva com aplicação de um questionário.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (GIL, 1991).

O lócus da investigação foi o Serviço Social da Indústria – SESI Clube da Parceria, localizado na Avenida do Contorno, 1102, Distrito Industrial, CEP 61939-160, Maracanaú – Ceará.

O Universo da pesquisa é formado por 14 atletas com deficiência física participantes da equipe de alto rendimento de natação do projeto *Faça de um Deficiente um Atleta – PFDA*. Deste universo foram selecionados para amostra sete atletas.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta: o *Questionário de Transtorno Dismórfico Corporal* composto por 34 questões fechadas onde a soma das questões (exceto 1, 2, 3, 22, 33 e 34) podem chegar a 168 pontos de forma que escores maiores que 66 já refletem certo grau de insatisfação com a aparência. As questões que não são analisadas quantitativamente são analisadas qualitativamente onde é expressa a opinião do entrevistado e pesquisador sobre a descrição de problema na aparência física, defeito físico observável, reclamações de transtornos delirante somático ou similar defeito físico observável, grau de convicção do problema de aparência, estratégias de embelezamento e problemas de aparência não considerando por outra desordem, os questionários foram preenchidos individualmente no horário que antecedia o treinamento; o teste de 12 minutos foi realizado em grupo; Teste de resistência aeróbia dentro da água (Teste de Cooper). Para a realização do Teste foi utilizada uma piscina semiolímpica com 25m de comprimento e 12,5m de largura. Após um aquecimento padrão de 100 a 200 metros do nado Crawl dentro da piscina (25m) o teste era iniciado. O Teste de Cooper em piscinas consiste em nadar a maior metragem possível em 12 minutos os resultados são analisados de acordo com idade e gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise quantitativa dos questionários e do teste de Cooper obtivemos os seguintes resultados, sobre a capacidade de resistência aeróbica do grupo com: 42% excelente, 29% bom e 29% regular, caracterizando uma boa capacidade cardiorrespiratória. Embora o teste não seja adaptado para pessoas com deficiência física, todos atingiram um padrão aceitável de condicionamento físico relacionado a pessoas sem deficiência de mesmo gênero e faixa etária. A influência positiva da aptidão física pode ser vista nos resultados do questionário onde 100% dos entrevistados não apresentaram grau de insatisfação com a sua aparência considerável.

Estes resultados comprovam que atletas com deficiência física envolvidas na natação competitiva, com experiência de competições locais e regionais e com uma rotina de treinamento tem uma autopercepção do seu corpo positiva, de forma que a sua deficiência no ambiente de treinamento para ele se torna imperceptível, pois nele se consegue aprimorar todas as suas potencialidades, conquistar a sua independência física e respeito social pelas provas de superação e conquistas, fato este que extrapola este ambiente e melhora o seu convívio social.

CONCLUSÕES

Com aplicação questionário de Imagem corporal e transtornos dismórficos diagnosticamos que os níveis de satisfação da imagem corporal a partir da autopercepção dos atletas com deficiência física são elevados devido as experiências positivas encontradas no treinamento e competições como: autonomia e liberdade de movimento no ambiente aquático; aumento da capacidade funcional e maior facilidade de executar atividades da vida diária; a possibilidade de interação com outros atletas, equipe técnica e familiares melhorando os aspectos sociais, emocionais e saúde mental; ganho de força muscular; exercícios de baixo impacto; aumento da flexibilidade dos movimentos, da coordenação motora, do equilíbrio e do condicionamento cardiovascular. Esses fatores contribuem diretamente para a melhora da qualidade de vida do indivíduo, levando-o a ter um estilo de vida mais ativo e saudável. Fato que identificamos e destacamos, é a frequência com que relataram insatisfação em aspectos não relacionados à deficiência, mas sim, às questões de estética, como alguma parte do corpo que não gostam ou relacionados ao peso corporal.

Ao correlacionar os níveis de aptidão física com imagem corporal de atletas da natação paraolímpica foi possível traçar um perfil deste grupo onde as limitações causadas pela deficiência física não são evidenciadas, mais sim suas potencialidades que são desenvolvidas e aperfeiçoadas pela modalidade, os atletas com deficiência tem autoestima, imagem corporal e autopercepção positivas, fato que é perceptível no convívio com este grupo sendo pessoas com uma vida social ativa (relacionamento pessoal, trabalho, estudo e treinamento), não se privando de relações sociais.

REFERENCES

CIDID. Portugal. Secretariado Nacional de Reabilitação. **Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (Handicaps): Um manual de classificação das conseqüências das doenças (CIDID)**. Lisboa: SNR/OMS; 1989.

FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. Desporto e deficiência. In: FREITAS, P. S. (org.) **Educação física e esportes para deficientes**: coletânea. Uberlândia, UFU, p. 25-40, 2002

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

INDESP. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília, 1998, pp. 11-140.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1985.

RIBEIRO, P. R. L. **As contribuições de Seymour Fisher para os estudos em Imagem Corporal**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física\Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3. ed. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1999.

SOARES, V. L. **A ATIVIDADE ESPORTIVA E SUA INFLUÊNCIA NA IMAGEM CORPORAL DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO DE DOIS CASOS**. 2011. 11 f. Pós-graduação (Especialista) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

SOUZA, P.A. **O esporte na paraplégia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1994.

WHEELER, G. D. et al. Personal Investment in disability sport careers: an international study. Adapted. **Physical Activity Quarterly**. 16, 219-237, 1999.

Autor Principal: Felipe Nogueira Catunda Endereço Completo: Rua Clemente Silva, Nº 800, Bairro Mondubim, Fortaleza, Ceará, CEP: 60711-445